

GREVE NA UFFS

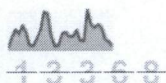
Blog das atividades de greve na Universidade Federal da Fronteira Sul



CATEGORIAS

CHAPECÓ (10)
DOCUMENTOS (1)
ERECHIM (6)
INFORMATIVOS (1)
REALIZA (3)

VISITAS



SEXTA-FEIRA, 24 DE AGOSTO DE 2012

Carta Aberta dos Docentes da UFFS – campus Erechim

Aos representantes políticos da região do Alto Uruguai.

A atual greve dos Professores das Instituições Federais de Ensino já ultrapassou a marca dos 90 dias de mobilização em âmbito nacional. Esta luta tem por base a busca por uma proposta decente de reestruturação do plano de carreira e maiores investimentos em infra-estrutura, reivindicadas por dezenas e dezenas de milhares de professores federais em todos os estados da federação. Na Universidade Federal da Fronteira Sul, estamos a 60 dias nessa mesma luta que ainda se desdobra em pautas locais como um maior diálogo e transparência na relação da Reitoria com a comunidade universitária da UFFS, sobretudo no que implica o projeto de consolidação e expansão da nossa Universidade.

Temos enfrentado duras críticas quanto à legitimidade da greve de nossa categoria e da nossa participação na mesma, enquanto a universidade em construção, em uma região que por anos lutou para a implantação da educação superior pública, gratuita e de qualidade. Faz-se necessário entender o contexto presente da nossa luta. O cerne da questão é o interesse que temos em que se assegure a real efetivação da expansão da educação superior, com qualidade, para regiões e grupos sociais historicamente a margem desse processo. Lutamos por isso, também exigindo a valorização do professor universitário, trabalhador que faz pesquisa nas mais diversas áreas do saber, realiza ações junto a comunidade e que impulsiona a formação de todos os trabalhadores graduados do país.

Queremos que as novas universidades, como a UFFS, possam realmente estruturar-se para ajudar no desenvolvimento humano e técnico da região, em “pé de igualdade” com as demais instituições já consolidadas nas capitais e no litoral, e não como algo menor, de baixa qualidade, que não precisa ser tão bom.

O Governo Federal tem se negado a negociar com os professores, desde antes da greve e quando o fez foi para encenar esse acordo indigno com o PROIFES (entidade que representa apenas 3% dos docentes das instituições federais de ensino), encerrando unilateralmente as negociações e é por isso que a greve continua. Resistiremos o necessário. Queremos voltar às aulas e ao cotidiano da vida acadêmica, mas não podemos enquanto o Governo não se dispuser a ouvir e negociar efetivamente nossa proposta. Parece que somos como subalternos preocupados com questões vãs, enquanto as “verdadeiras questões” não podem esperar. É humilhante a negligência com a qual temos sido tratados, enquanto professores e servidores federais comprometidos com a sociedade brasileira e o seu futuro. Mestres e doutores com reconhecidas condições para ensinar, fazer pesquisa e extensão, mas não para opinar sobre o seu plano de carreira, as condições em que lecionam e a cisão classista que querem ampliar no seio de nossa categoria.

Por essas razões é que conclamamos os atores políticos: movimentos sociais, vereadores, deputados, prefeituras que lideraram o Movimento Pró-Universidade no Sul do Brasil a se juntarem a nossa causa, a ecoarem nossas reivindicações, a exigirem a reabertura das negociações com os professores junto ao Governo Federal. Toda a luta e empenho que por mais de dois anos a população e as lideranças regionais realizaram até a conquista da criação da Universidade Federal da Fronteira Sul não pode ser arrefecida, tem de ser reavivada para consolidar-se definitivamente e com qualidade e não só como propaganda eleitoral.

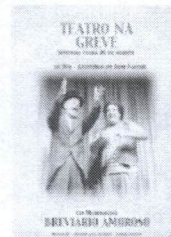
O acesso a uma Educação Superior de qualidade é um direito do povo brasileiro e é dever dos nossos representantes do legislativo e executivo em âmbito municipal, estadual ou federal, realizar o que estiver ao seu alcance para que a máquina pública produza normas e rotinas e repasse verbas para as questões prioritárias do povo brasileiro: educação, saúde, assistência social e segurança. Todo o poder emana do povo e deve submeter-se às necessidades desse.

O real desenvolvimento regional, participativo, sustentável e compartilhado que se sonha para o Norte gaúcho, Oeste catarinense e Sudoeste paranaense, para o qual se almejou a contribuição da Universidade Federal como um dos catalisadores desse processo, está em risco. A própria essência do pacto federativo e da democracia representativa está em xeque, caso a expansão universitária se dê de forma apressada, onerando os municípios e frustrando centenas de milhares de novos graduandos, formados na ausência de condições suficientemente satisfatórias, e por professores federais, aviltados e desrespeitados em seus direitos políticos e sociais mais básicos.

Assim, lembramos aos destinatários dessa carta, que a luta de vocês não acabou com as conquistas do Movimento Pró-Universidade. A atual luta dos professores federais da região (não só da UFFS, mas dos IFs de Erechim e Sertão) ecoa e atualiza a luta da população pelo Ensino Público Federal. Que nossas lideranças e representantes paguem o débito que tem com o coletivo, solidarizando-se com nossas reivindicações e intermediando com o Governo Federal para que ele reabra as negociações.

Erechim, 21 de agosto de 2012.

Postado por SINDUFFS ANDES-SN às 06:07



LINKS

TAE'S UFFS
GREVE UNIFICADA EM REALIZA
GREVE IF-SC (CHAPECÓ)

ARQUIVO

ARQUIVO ▾